

## **MOSTRA VIRTUAL DE FOTOGRAFIAS LEGENDADAS DO PROJETO MRÉ TÍG - SER IRMÃO**

Coordenador: ODALCI JOSE PUSTAI

Nome Betina Graeff da Cunha Karen Luana Wasem Odalci José Pustai Tatiana do Prado Rodrigues Camila Zamban de Miranda Morgana Padilha Ariel Camargo Alessandra Leal Bottini Rodolfo Souza da Silva Bruna Letícia Pustai Mariana Oppliger Manuela Martins Costa Daphne Guerra Barros Junara Nascentes Ferreira Larissa Goñi Murussi Débora Spalding Verdi Mauro Vergueiro Lucíola Maria Inácio Belfort Márcio Secco Tamires Bastos Babington Silva MRÉ T&#296;G em saúde indígena, através do acolhimento dos estudantes indígenas, respeitando suas especificidades culturais; do diálogo intercultural entre medicina convencional ocidental e medicina tradicional indígena; do envolvimento e participação recíprocos entre comunidade acadêmica e comunidades indígenas na promoção das atividades de extensão; da parceria e participação de movimentos sociais, sociedade civil, autoridades e órgãos públicos competentes em saúde indígena. Dessa forma Contribuir para o Programa de Ações Afirmativas da UFRGS, aproximando universidade e comunidades indígenas, criando um ambiente de acolhimento aos estudantes indígenas e possibilitando a produção de conhecimentos e formação de recursos humanos indígenas.\*

Objetivo específico

Aproximar a UFRGS e indígenas para a produção de conhecimentos e formação em saúde indígena; Fomentar o protagonismo dos estudantes em saúde indígena; Informar aos candidatos indígenas aos cursos da saúde sobre a UFRGS/Campus Saúde; Conhecer as culturas indígenas do RS; Fazer o acolhimento aos estudantes indígenas/cotistas no Campus Saúde; Possibilitar aos estudantes do Campus Saúde a sensibilização/conhecimento sobre raça/etnia; Realizar atividades de formação no Campus Saúde sobre racismo, saúde e cultura indígena, ensino superior indígena; Realizar visitas de estudantes aos indígenas e dos indígenas à UFRGS para a troca de conhecimentos, informações e participação nas atividades de extensão; Realizar seminários sobre saúde indígena e formação de recursos humanos; Possibilitar o diálogo medicina convencional/medicina tradicional; Conhecer experiências de outros países (Canadá) sobre saúde indígena; Discutir o papel da universidade sobre demandas das comunidades indígenas em saúde. Dentro do Programa das Ações Afirmativas na UFRGS, o Projeto de Extensão MRÉ T&#296;G - SER IRMÃO se propõe a contribuir no objetivo de promover a educação das relações étnico-raciais, e suscitar no Campus Saúde o debate e a formação sobre diversidade étnico-racial na saúde, em especial a saúde indígena. A universidade tem um

importante papel na produção de conhecimento e formação de recursos humanos em saúde indígena, através do acolhimento dos estudantes indígenas, respeitando suas especificidades culturais; do diálogo entre medicina convencional e medicina tradicional; do envolvimento recíprocos entre comunidade acadêmica e comunidades indígenas na promoção das atividades de extensão; da parceria de movimentos sociais, órgãos públicos de saúde indígena. Pretende-se iniciar atividades e discutir relações étnico-raciais em saúde, até então ausentes nos cursos da saúde da UFRG

Junho, Julho e Agosto/2009: 1) formação da equipe de trabalho; 2) planejamento das atividades; 3) sensibilização dos participantes do projeto em seminário de formação; 4) visita dos participantes às comunidades kaingang de Nonoai/Serrinha/Toldo da Guarita/São João do Irapuá.

Setembro, Outubro e Novembro/2009: 1) organização de seminário para discutir experiências em saúde indígena de outros locais do Brasil e do Canadá; 2) organização da atividade "Campus Saúde de Portas Abertas às Comunidades Indígenas"; 3) seminário de planejamento para continuação do projeto de extensão para o ano de 2010, incorporando outros grupos afins às questões étnico-raciais em saúde. visita dos participantes às comunidades kaingang de Nonoai/Serrinha/Toldo da Guarita/São João do Irapuá.

Setembro, Outubro e Novembro/2009: Esta avaliação se refere à primeira atividade de extensão deste projeto, que é a visitação nas comunidades kaingag. Nas comunidades em que haviam familiares de alunos indígenas, como na Serrinha e na Missão, houve uma boa integração entre visitantes e comunidade. Na comunidade de Nonoai, o aluno Mauro Vergueiro não se encontrava no local e sua família não foi avisada da visita, o que dificultou a integração entre os participantes. As assistentes sociais representantes da SAE apresentaram as propostas de descentralização do processo seletivo de estudantes indígenas e material sobre a assistência estudantil. A visitação ao ponto de cultura kaingang, na Serrinha, foi um momento de aprendizado da cultura kaingang por parte dos visitantes.